



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

EXPLORANDO AS BARREIRAS PERCEBIDAS PELAS MÃES DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Táise Araújo Dantas¹; Felipe Souza Dreger Nery²; Elionara Teixeira Boa Sorte
Fernandes³; Eryalla Benevides Lima Freitas⁴; Luciano Marques dos Santos⁵ e
Marialda Moreira Christofell⁶**

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thaise.dantas26@gmail.com
2. Orientador, Coordenador Local do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fsdnery@uefs.br
3. Coorientadora, Pesquisadora do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade do Estado da Bahia, e-mail: naratbsorte@gmail.com
4. Graduanda em Enfermagem do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eryallafreitas@gmail.com
5. Coordenador Local do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucmarxenfo@gmail.com
6. Coordenadora Nacional do Projeto Multicêntrico, Departamento Materno-Infantil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: marialdanit@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Breastfeeding; Early Weaning.

INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca pelo conjunto de políticas integradas de incentivo ao aleitamento materno (AM), como: Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Método Canguru; Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, que prorroga a licença maternidade de quatro a seis meses (Brasil, 2008); dentre outras (Brasil, 2017). Segundo Carreiro et al. (2018), percebe-se que as políticas e os programas para a promoção do aleitamento materno têm se apoiado na literatura especializada no sentido de incluir nas ações assistenciais prestadas às mulheres aspectos relacionados com o apoio psicológico e com as características socioculturais, que podem interferir negativamente na duração da amamentação.

Os mesmos autores, Carreiro et al. (2018), ainda destacam que os determinantes que influenciam o sucesso do aleitamento materno são inúmeros e de abordagem bastante complexa. Dessa forma, ampliar os conhecimentos sobre os fatores que interferem na amamentação é imprescindível para formulação, implementação, avaliação e reestruturação das políticas públicas nesse âmbito.

Mesmo sendo um tema muito discutido no meio científico, os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ainda estão longe dos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Brasil, 2015). Portanto, ainda existe muito a ser estudado, principalmente, sobre as crenças e mitos que impactam sobre a decisão de amamentar ou não.

Sendo assim, pergunta-se: segundo os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2020, que tipos de barreiras são enfrentadas pelas mães no processo do AME que podem levar ao desmame precoce (DP)? Baseado na necessidade de estabelecimento de estratégias eficazes que garantam a prática do aleitamento materno, este estudo tem como

objetivo revisar a literatura acerca das barreiras enfrentadas por mulheres na prática do AME e que influenciam no DP.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as barreiras vivenciadas pelas mães e a interferência dessas barreiras no DP. Para sua construção foram seguidas as etapas sugeridas por Whittemore & Knafli (2005), sendo elas: estabelecimento da questão norteadora e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados. Vale ressaltar que, para o estabelecimento da questão norteadora utilizou-se a estratégia PECO, que se trata de uma variação do acrônimo PICO (Brasil, 2014).

Segue abaixo fluxograma com as etapas identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos para a montagem desta revisão:

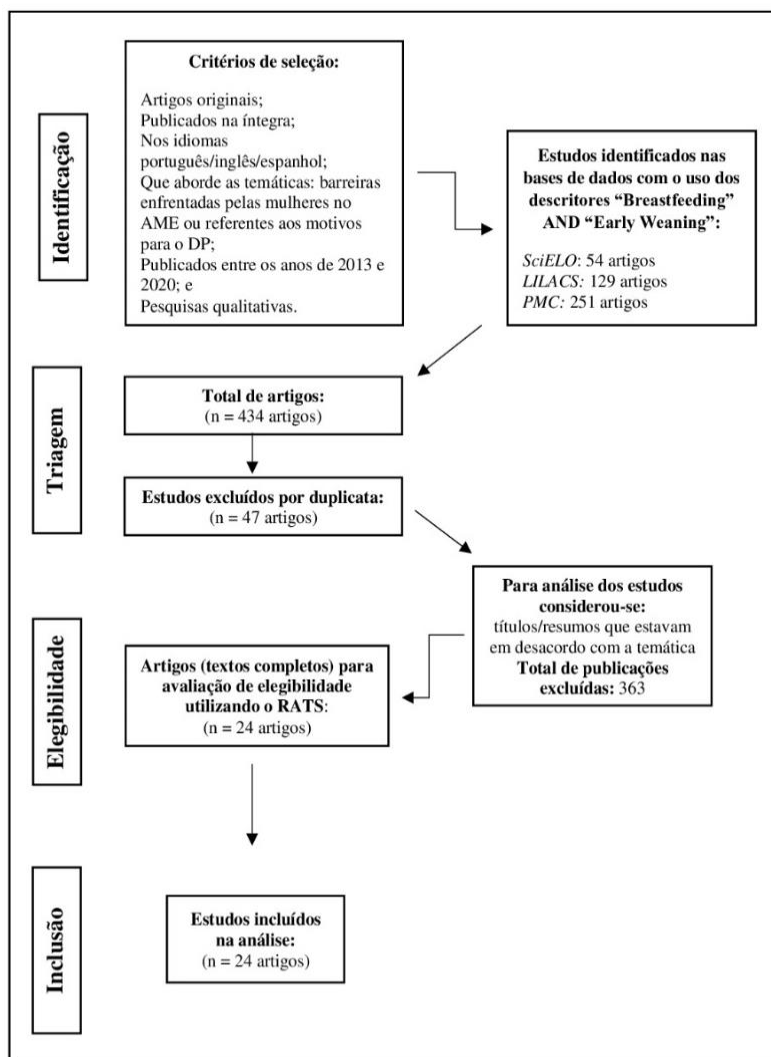


Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca bibliográfica.

A análise crítica e síntese qualitativa dos estudos selecionados nessa revisão foi fundamentada na análise de conteúdo, de modo apresentar as evidências científicas acerca das barreiras para a prática do AME. Esta forma de análise, segundo Minayo (2013), desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 13 artigos trouxeram como barreira os sentimentos maternos, que podem levar a mulher a realizar o DP, principalmente, pelas tentativas sem êxito de realizar a amamentação, amamentação em público, crianças internadas em UTIN/UCIN, afastamento da criança devido a retorno ao trabalho, escola ou fim do período de amamentação para crianças de mães presidiárias, dentre outros. Em estudo de Primo et al. (2019), cerca de 36,6% das mulheres não amamentam em público devido aos sentimentos de vergonha, constrangimento com olhares e preconceito da sociedade por necessitarem amamentar em público. Para a maioria dessas mulheres, 63,3%, a casa é o ambiente mais confortável para amamentar.

Destaca-se que 11 artigos trouxeram o “leite fraco” ou “leite insuficiente” como possíveis barreiras. Em estudo Oliveira et al. (2015), é visto que as mulheres atribuem a característica de fraco/insuficiente ao leite materno (LM) devido ao não reconhecimento do aspecto normal do leite humano (LH), a demanda de várias mamadas que a criança necessita ao logo das 24 horas e o choro do bebê.

O desconhecimento e a falta de orientação estiveram presentes em 11 artigos como empecilhos para o AME. O estudo de Radwan & Sapsford (2016) realizado nos Emirados Árabes Unidos, relata que, embora haja uma crença geral entre as participantes de que a amamentação é a melhor forma de alimentar o bebê, as mulheres estavam bastante desinformadas quanto aos benefícios específicos da amamentação e da amamentação exclusiva.

As intercorrências mamárias e técnica de amamentação incorreta estiveram presentes em 10 artigos como barreiras. Essas intercorrências mamárias podem estar associadas a mamoplastias progressivas realizadas pelas mulheres, como em estudo de Camargo et al. (2018), onde observou-se a ocorrência de danos aos dutos, ao tecido glandular, ou à inervação da mama em algumas participantes, levando a impactos funcionais, como baixa produção de LH e ingurgitamento por falta de vazão do leite. Já em estudo de Oliveira et al. (2015), podem ser intercorrências que surgem no período gestacional e/ou puerperal, como relatado com frequência em alegações maternas sobre dificuldades no processo lactacional, como mamilos invertidos ou planos, fissuras mamilares e mastites.

Referente a técnica incorreta de amamentação, no estudo de Amaral et al. (2015), destaca-se que essa dificuldade pode estar relacionada ao uso de bicos artificiais ou mamadeira, ou ainda ao surgimento de dor ao ser posicionado para mamar.

Por fim, o retorno ao trabalho/escola, citado em 7 artigos, interfere na continuidade do aleitamento. De acordo com Rodrigues et al. (2014), o retorno às atividades profissionais é um marco de grande relevância para decisões referentes a amamentação e a rotina familiar em relação aos cuidados com a criança. Por exemplo, as mulheres não conseguiam conciliar a amamentação com os horários de trabalho e repouso, fazendo com que as mesmas ficassem ainda mais cansadas para realizar a amamentação. Portanto, verificou-se que o período de amamentação dependia muito do tempo em que essas mulheres estivessem em licença maternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras enfrentadas pelas mães para a prática do AME encontradas nos estudos, em sua maioria, estão ligadas aos sentimentos e emoções maternos, como ansiedade, medo, inseguranças, vergonha, constrangimento, dentre outro. Esse misto de emoções vivenciadas pelas mulheres por repercutir negativamente na amamentação, levando a interrupção do AME. Observou-se, ainda, que questões sociais e culturais da mulher, principalmente relacionadas às crenças e mitos sobre o “leite fraco” ou “leite insuficiente” influenciam no DP.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L.J.X., et al. 2015. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista gaúcha de enfermagem*, 36 (SPE): 127-134.
- BRASIL. 2015. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
- BRASIL. 2014. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Diretrizes Metodológicas: Elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico*. 1. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
- BRASIL. 2008. Congresso Nacional. *LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008*. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília/DF.
- CAMARGO, J.F., et al. 2018. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 52.
- CARREIRO, J.A.; et al. 2018. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta paul. enferm.*, São Paulo. 31(4): 430-438.
- MINAYO, M.C.S. 2013. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 13. ed. São Paulo: HUCITEC.
- OLIVEIRA, C.S., et al. 2015. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 36, p. 16-23.
- PRIMO, C.C., et al. 2019. A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. *REME rev. min. Enferm.* p. e-1261.
- RADWAN, H.; SAPSFORD, R. 2016. Maternal Perceptions and Views About Breastfeeding Practices Among Emirati Mothers. *Food and Nutrition Bulletin*. 37(1): 73-84.
- RODRIGUES, B.C., et al. 2014. Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(5): 832-841.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. 2005. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*. 52(5): 546-553.